



LUGARES CENTRAIS

História das cidades na região de Tavira, das origens à actualidade

O lugar central, ou centro urbano, da região de Tavira teve seis identidades políticas e mudou de sítio três vezes desde a Proto-História até à actualidade.

- Na 2ª metade do séc. VIII a. C. é fundado o povoado fenício de Tavira, na actual colina de Santa Maria, sobre um modesto habitat indígena do Bronze Final. Rodeado por muralhas com torreões, notabilizou-se como centro portuário e religioso, ligado à metalurgia da prata e do ferro. Manteve-se como lugar central até finais do séc. VI a. C.
- Algumas décadas após o abandono violento do povoado fenício reinicia-se a ocupação no mesmo local, originando o 2º lugar central da região, designado como Tavira Turdetana. Centro piscatório, conserveiro e de comércio marítimo de produtos exóticos, manteve-se até inícios do séc. IV a. C., sendo igualmente abandonado com sinais de destruição.
- O 3º lugar central passa então a ser o Cerro do Cavaco, pequeno povoado fortificado, que se mantém até à época de Augusto, na 2ª metade do séc. I a. C. Este local corresponde à Balsa pré-romana.
- Provavelmente após 67 a. C., os romanos fundam o povoado de Balsa no sítio litoral da Quinta da Torre d'Aires. Transforma-se no 4º lugar central da região como capital da *civitas* balsense e, posteriormente, num grande centro urbano com o estatuto de município de direito latino. Entra em declínio a partir do séc. III e extingue-se pelo séc. VI ou VII.
- Entre os séc. V e XI não existe nenhum centro urbano no Algarve Oriental.
- A partir do séc. XI cresce rapidamente o povoado islâmico de *Tabira*, 5º lugar central da região, que se transforma no séc. XII numa das principais cidades do *Gharb al-Andalus*.
- Em meados do séc. XIII Tavira torna-se portuguesa, passando a constituir o 6º lugar central histórico da região.



• Algumas décadas após o abandono violento do povoado fenício reinicia-se a ocupação no mesmo local, originando o 2º lugar central da região, designado como Tavira Turdetana. Centro piscatório, conserveiro e de comércio marítimo de produtos exóticos, manteve-se até inícios do séc. IV a. C., sendo igualmente abandonado com sinais de destruição.

• O 3º lugar central passa então a ser o Cerro do Cavaco, pequeno povoado fortificado, que se mantém até à época de Augusto, na 2ª metade do séc. I a. C. Este local corresponde à Balsa pré-romana.

• Provavelmente após 67 a. C., os romanos fundam o povoado de Balsa no sítio litoral da Quinta da Torre d'Aires. Transforma-se no 4º lugar central da região como capital da *civitas* balsense e, posteriormente, num grande centro urbano com o estatuto de município de direito latino. Entra em declínio a partir do séc. III

Período		Sítios			
Época	Cronologia	Tavira	Cerro do Cavaco	Torre d'Aires/Antas Balsa Romana	Luz de Tavira
Anteriores	Antes do séc. VIII	Habitat do Bronze Final		Vestígios líticos pré-históricos	
Colonização Fenícia	séc. VIII a. C. e VII a. C.	Povoado fortificado fenício Complexo portuário e religioso			
	Meados do séc. VI a. C.	Destruição e abandono do perímetro fortificado			
Turdetana Tartéssica	Meados do séc. V a meados do IV a. C.	Estabelecimento piscatório e industrial, integrado na comunidade mercantil do "Círculo do Estreito" Santuário fluvial?	?		
	Finais IV a. C.	Abandono	Povoado fortificado da II Idade do Ferro		
Conquista Romana	197 a. C. a 67 a. C.		Lugar central dos balsenses	Povoado piscatório pré-romano na Torre d'Aires?	
	De Pompeu Magno a Sexto Pompeu 67 a. C. a 36 a. C.		Provável sede de <i>alii</i> do partido pompeiano	Porto militar romano desde a Guerra dos Piratas de 67 a. C.? Cunhagem de moeda indígena	
Império Romano	Augusto 36 a. C. a 14 d. C.		Abandono	Capital da <i>civitas</i> de Balsa, peregrina estipendiária Início da urbanização romana	
	séc. I a III Final séc. III e séc. IV	<i>Villa Frigida</i> (origem de Bela Fria) Passo da via do Itinerário de Antonino entre Balsa e Baesuris Santuário fluvial?		Município Flávio desde Domiciano Apogeu urbano no séc. II Decadência urbana. Indústria conserveira nas ruínas urbanas	Barragem de Balsa <i>Villa Fad[j]ana?</i>
Antiguidade Tardia	séc. V a VII	Vicus páleo-cristão na margem esquerda <i>Sancti Iuliani</i> (desde ?), associado a lugar sagrado no vau do rio		Desurbanização e ruralização Provável cristianização do santuário da Fonte Santa	
Domínio Islâmico	séc. VIII a X	Alcaria <i>Jilla</i> na margem esquerda (Sant'Ana ?) Atalaia ou castelo califal no sítio do castelo actual?			
	1091 a 1144	Alcaria de <i>Tabira</i> com cerca almorávida <i>Ribat</i> na alcaria <i>Jilla</i> na época de Ibn Qasi (antes de 1144)		Habitats rurais islâmicos	
	1144 a 1167 1168 a 1242	<i>Medina</i> , capital de <i>Taifa</i> independente, com expansão do perímetro urbano Expansão urbana almóada			
Domínio Português	1242 a 1520	Conquista portuguesa Vila de Tavira		Sítio das Antas referenciado perto da estrada de Tavira a Faro Fonte Santa, no sítio do Pinheiro, cuja ermida precede a Igreja da Luz	
	1520	Cidade de Tavira		Torre de Aires Gonçalves no passo do Pinheiro Sítio das Antas/Ondas e Arroio	Igreja de N.ª Sr.ª da Luz Aldeia da Luz de Tavira

Lugar central nas diferentes épocas históricas

